**Banquete de bacana do III SNEA: as apetitosas experiências do Tapiri de Saberes “Farinhada”.**

*Bacana banquet at III SNEA: The appetizing experiences of Tapiri de Saberes “Farinhada”.*

Vania Pimentel1; José Maria Cardoso Sacramento2

1 IFBrasília; 2IFPA-Conceição do Araguaia

**Resumo**

Esse é um relato que põe em evidência as vivências dos Tapiris de Saberes, espaços de apresentação de trabalhos sobre experiências de educação em agroecologia dedicados à reflexão, compartilhamento e aprofundamento de experiências, desafios e conquistas em temáticas centrais para a Educação Formal em Agroecologia. O Tapiri dos saberes é uma estratégia pedagógica adotada nos eventos da ABA-Agroecologia, que compôs o III Seminário Nacional de Agroecologia (III SNEA) ocorrido em julho de 2023 em Castanhal no estado do Pará. Mais especificamente, esse relato apresenta uma descrição e reflexão sobre o funcionamento do Tapiri de Saberes “Farinhada” que integrou a programação III SNEA, assim como demonstra como essa estratégia pedagógica dialoga com os princípios da agroecologia e apresenta uma síntese dos aprendizados do Tapiri.

**Palavras-chave:** Tapiti dos saberes; Educação em agroecologia; Estratégias pedagógicas.

**Abstract**

This is a report that highlights the experiences of Tapiris de Saberes, spaces for the presentation of works on experiences of education in agroecology dedicated to reflection, sharing and deepening experiences, challenges and achievements in central themes for Formal Education in Agroecology. The Tapiri of knowledge is a pedagogical strategy adopted in ABA-Agroecology events, which made up the III National Agroecology Seminar (III SNEA) held in July 2023 in Castanhal in the state of Pará. More specifically, this report presents a description and reflection about the functioning of the “Farinhada” Tapiri de Saberes, which was part of the III SNEA program, as well as demonstrating how this pedagogical strategy dialogues with the principles of agroecology and presents a synthesis of Tapiri’s learnings.

**Keywords:** Tapiti dos Saberes; Education in Agroecology; Pedagogical strategies.

**Introdução**

Essa é uma introdução sobre os Tapiri de Saberes “Farinhada”, ou simplesmente Tapiri Farinhada, uma estratégia pedagógica adotada no III Seminário Nacional de Educação em Agroecologia – III SNEA (eventos da ABA-Agroecologia) como rodas de diálogo horizontal e de partilha, para acolher as experiências e vivenciar a escuta construtiva e a socialização de saberes. Essa estratégia pedagógica se mostrou bastante exitosa quanto ao propósito de promover a participação, estimular o pensamento crítico e criar um ambiente de aprendizado colaborativo e troca entre nove experiências em educação em agroecologia de trabalhos realizados nos estados do Pará, Santa Catarina e Distrito Federal. Os trabalhos apresentados põe em evidência diversos sujeitos envolvidos na educação em agroecologia, não apenas educadores e educandos, mas militantes dos movimentos sociais, famílias que vivem da diversidade, mulheres protagonistas na produção agroecológica, consumidores, povos e comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, ribeirinhos), agricultores, assentados, estudantes de universidades e Institutos Federais e de outras escolas entre outros sujeitos.

Como é próprio da educação em agroecologia primar pela complexidade e valorização da diversidade visando, entre outras coisas, a transformação social, a experiências dos Tapiris de Saberes têm demostrado ser uma estratégia pedagógica capaz de acolher a diversidade de experiências e sujeitos envolvidos na educação em agroecologia, suas complexidades e promotora diálogos que apontam caminhos e conhecimentos para uma educação em agroecologia que possa contribuir para a transformação social da realidade. Nesse sentido, o objetivo deste relato de experiência e descrever e refletir sobre o funcionamento do Tapiri de Saberes “Farinhada” que integrou a programação III SNEA, assim como demonstrar como essa estratégia pedagógica dialoga com os princípios da agroecologia.

**Descrição e reflexão sobre a experiência**

O Tapiri de saberes “Farinhada” iniciou com a apresentação dos sujeitos que iriam apresentar e dialogar sobre os trabalhos. Como forma lúdica foram colocadas canções que retratam o processo de fazer a farinha, processo tradicional de várias regiões do Brasil, mas principalmente do Pará onde ocorreu o III SNEA. As músicas foram: A Massa de Raimundo Sodré, Nóis é Jeca mais é joia de Juraildes da Cruz e Massa de Mandioca de Mastruz com Leite. Após esse momento foi solicitado aos participantes que se apresentassem dizendo o nome, localidade, instituição e experiência a que participavam. Essa proposta de apresentação das experiências trazidas pelos Tapiris, tem como um dos elementos centrais provocar os sujeitos da experiência compartilhá-la usando elementos simbólicos que remetem à experiência e linguagens variadas, o que permitiu inclusive o compartilhamento de uma das experiências em forma de cordel. Outro elemento metodológico importante do Tapiri foi o de criar um espaço acolhedor em que os participantes se sentissem sem constrangimento e formalismo. Para isso, a disposição dos participantes em “rodas de conversa”, em que todos podem se ver, a instalação pedagógica no centro da roda, as dinâmicas de apresentação e as canções que iniciavam cada turno de programação, contribuíram para fazer do Tapiri um espaço em as que as conversas ocorressem com alegria e bastante descontração.

Para o seu funcionamento, os Tapiris contavam com dois facilitadores, que após a apresentação se revezavam entre instigar quem compartilhava experiência a expô-la, partido de diferentes dimensões[[1]](#footnote-1) e sistematizar os aspectos centrais da experiência nas tarjetas que foram postas na instalação pedagógica. Essa divisão de tarefas entre os facilitadores ocorreu intuitivamente, acompanhado a própria dinâmica de apresentação de experiências e os recursos pedagógicos existentes. Esse elemento intuitivo, de como os facilitadores de Tapiris devem atuar, partindo de uma observação atenta sobre como os participantes desejam vivenciar o processo, objetivando facilitar a construção e trocas de experiências, também emergiu como algo muito importante e até mesmo desafiador, uma vez que não se adota um roteiro pré-estabelecido para o funcionamento dos Tapiris, mas princípios de funcionamentos, o que exige criatividade dos facilitadores a confiança de que no final “tudo dará certo”.

A programação do Tapiri dedicou o primeiro dia para as apresentações das experiências (manhã/tarde) e o segundo dia (manhã) a síntese dos aprendizados. Sendo assim, para cada apresentação de experiência foi solicitado aos participantes que preenchessem o centro da sala com os elementos simbólicos que trouxeram para colocarem na instalação pedagógica a fim de representar as experiências. Em seguida foram realizadas as apresentações e discussão de cada um dos nove trabalhos realizados nos estados do Pará, Santa Catarina e Distrito Federal. À medida que as apresentações aconteciam, os facilitadores escreviam os principais pontos apresentados em tarjetas coloridas que foram adicionadas à instalação pedagógica no centro da sala. No quadro 1 apresentamos a síntese dessas experiências e seus atores envolvidos. O segundo dia nos Tapiris foi dedicado à elaboração das sínteses. No Tapiri Farinhada, essa etapa do processo partiu da instalação pedagógica no centro da “roda de conversa”, mais especificamente das tarjetas que compunham os elementos mais relevantes de cada uma das experiências apresentadas no dia anterior. Aqui, mais uma vez, por mais que existisse um passo-a-passo para elaboração da síntese previamente elaborada, os facilitadores decidiram seguir a intuição de que seria possível agrupar as tarjetas e realizar algum tipo de classificação de elementos em comum entre as experiências. Essa forma intuitiva gerou um pouco de apreensão quanto a possibilidade de ser possível uma classificação das tarjetas, que na prática se mostrou como um elemento secundário, uma vez que que o mais importante dessa metodologia de síntese foi de fazer com que os participantes expusessem os aprendizados que as experiências trouxeram ao movimentar as tarjetas, falassem mais sobre as trocas que ocorreram durante as apresentações, tirassem dúvidas e aprendessem mais como cada uma das experiências apresentadas estão sendo posta em prática, quem são os sujeitos das experiências e seus territórios. No final deste processo, os membros do Tapiri foram desafiados a apresentar para os demais participantes do Seminário Nacional de Educação em Agroecologia uma síntese das conversas e aprendizados. Encaminhando para o encerramento das experiências no Tapiri, os minutos finais foram dedicados à celebração da despedida em que cada participante pôde fazer uma breve avaliação e falar sobre o que mais lhe chamou a atenção durante as apresentações das experiências, a qual lhe chamou atenção e os seus aprendizados.

**Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia**

Em 2013 a ABA-Agroecologia, junto com uma série de organizações promoveram o primeiro SNEA. O evento foi marcado pelos debates e discussões, sendo um dos mais importantes foi sobre quais seriam os princípios centrais para a formação em agroecologia. Já naquele evento foi constituído quatro princípios, ficando definido o princípio da vida, da complexidade, da transformação e da diversidade. O Tapiti “Farinhada”, como os outros Tapiris do III SNEA, foi uma estratégia pedagógica que parte do reconhecimento de todos esses princípios da educação em agroecologia, sendo uma primeira aproximação dessa estratégia com os princípios o reconhecimento de que o Tapiti Farinhada é composto por uma base social diversa, de pessoas oriundas de diversos territórios, de diferentes regiões do Brasil e do Pará e que em seus relatos de experiências tem o desafio inicial (complexo) de compartilhar as vivências de sujeitos ativos e participante de seu próprio desenvolvimento como forma de construir novos conhecimentos, sendo os sujeitos no caso do Tapiri “Farinhada”, assentados de reforma agrária, camponeses, educadores, educandos de universidades e institutos federais, membros de movimentos sociais, mulheres de fibras e protagonistas na produção agroecológica, indígenas, quilombolas, as famílias que vivem da diversidade, agricultores, mães e consumidores. Desta maneira a metodologia do Tapiri “Farinhada” já partiu de um plano de prezar pela interação qualificada e pela participação em que os facilitadores teriam que usar os diversos instrumentos disponíveis para provocar reflexões, de forma oral ou através de performance artísticas, sobre seus trabalhos e sobre a relevância da ação que realizam sobre a realidade para educação em agroecologia, isso tudo para que no segundo dia fosse construído uma síntese que, partindo da perspectiva da problematização da realidade fosse construído novos conhecimentos.

Durante os vários momentos do Tapiri, surgem naturalmente, como uma “semente trazida por um Sabiá”, reflexões de valorização do espaço de vida como possibilidade de produção de conhecimento, assim como proposição e resolução dos problemas identificados que reconhecem todos as experiências como inseridas em uma disputa social, pedagógica e científica que tem como proposito construir caminhos, conhecimentos e saberes para diversas transformações identificadas ao longo dos diálogos como necessárias.

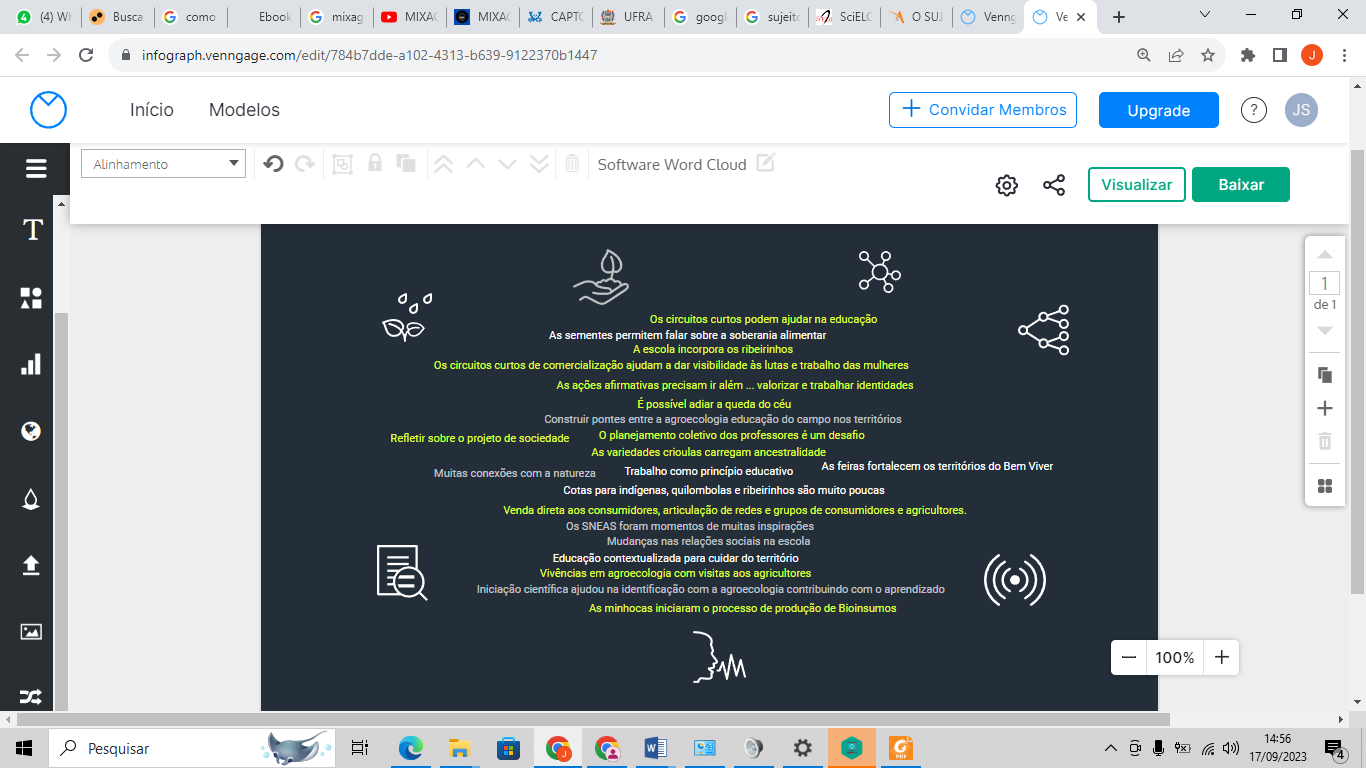
Desta maneira, bem resumida o Tapiri Farinhada, mais uma vez nos ensina aquilo que o conhecimento sobre sistemas já há tempos repete, de que o todo é maior que a soma das partes, e que um conjunto de relações que agem sobre o conjunto de elementos agregados fazendo com que daí surja a emergência de novas propriedades não existentes nos elementos isolados.

**Considerações finais**

A estratégia pedagógica do Tapiri dos Saberes é uma abordagem dinâmica e participativa que estimula que a apresentação de experiências e trabalhos acadêmicos em eventos diversos possam superar as limitações de “apresentação de banner”, por construir a aprendizagem colaborativa e envolvente. Os aprendizados construídos no Tapiri “Farinhada” foram vários, não cabendo em 8 páginas, por isso o recurso que adotaremos para compartilhar um pouco do que os participantes construíram é a “nuvem de aprendizados” (Imagem: 01) feitas a partir dos relatos dos participantes e com o texto síntese apresentados na planária do III SNEA:

“Aprendemos que a escola tem que ser protagonista na integração entre a educação política de ecossistemas e educação do campo para cuidar dos territórios. Aprendemos a importância de ações afirmativas para além de bolsas, cotas e iniciação científica. Refletimos sobre o lugar da agroecologia na Educação do Campo, sobre que tipo de sociedade queremos construir, na necessidade de mudanças nas relações sociais na escola, o desafio é a participação!”

Imagem 01: Nuvem de aprendizados de aprendizados do Tapiri “Farinhada”



Fonte: Autores, 2023.

Quadro 1: Quadro síntese das experiências apresentadas no Tapiri de saberes farinhada:

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Título do Trabalho** | **Autores** | **Objetivos** | **Referencial teórico-metodológico** | **Sujeitos, territórios e instituições** | **Desafios,**  **Políticas públicas e complexidade** |
| “Se o açaí for plantado pelo sabiá ou bem-te-vi tem mais qualidade”: experiência agroecológica em um curso de Especialização em Cametá-PA, Baixo Tocantins | Jakson da Silva Goncalves; Edivandro Ferreira Machado; Valcilene Rodrigues da Silva; Gisele do Socorro dos Santos Pompeu; Hellen do Socorro de Araújo Silva | Descrever duas atividades realizadas, a árvore do conhecimento e uma aula de campo, momento em que os estudantes refletiram a metáfora da árvore e seu significado epistemológico no processo de luta e organização dos movimentos; da educação do campo e da agroecologia. Na aula de campo foi a oportunidade de vivenciar a materialidade da agroecologia em uma propriedade localizada em um território de Várzea às margens do Rio Tocantins na comunidade Guajará de Baixo, município de Cametá-PA. | A metodologia de abordagem qualitativa, prima pelas descrições e reflexões analíticas das duas atividades selecionadas nesta análise, que foram vivenciadas na turma, composta por 30 alunos. | Cametá Licenciatura em Etnodesenvolvimento, Licenciatura em Educação do Campo, Geografia das Águas, dos Campos e das Florestas vinculada ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) entre outras graduações. Ensino superior, a educação formal, o movimento social e suas místicas, | Reafirmação e visibilidade dessas perspectivas.  Portanto, a escola, representada pela educação forma precisa se reinventar, assumir seu papel político de emancipação, atendendo aos interesses dos seus sujeitos e reafirmando seus saberes enquanto instrumentos elementares da construção alternativa de desenvolvimento, por vezes chamado de “Bem Viver”, “Saúde”, “Sossego”, “Tranquilidade”, pela academia e por nossos povos. |
| Escola Nova Aliança: uma reflexão sobre a educação do campo e a formação de agricultores e técnicos em práticas agroecológicas, no município de Moju | Paulo Jorge Valente | “Tem como objetivo proporcionar uma educação contextualizada, que valorize as práticas agroecológicas e contribua para uma formação comprometida com a sustentabilidade”. “Como o estudo sobre a educação do campo e a formação de agricultores e técnicos em práticas agroecológicas pode impactar direta ou indiretamente a qualidade de vida”. “O objetivo dessa pesquisa é analisar o impacto da Escola Nova Aliança na formação de agricultores e técnicos, em práticas agroecológicas, no município de Moju. | A metodologia de abordagem qualitativa, prima pelas descrições e reflexões analíticas. | Agricultores e técnicos (conhecimento e aprendizado com povos tradicionais e comunidades locais) [diversidade cultural, étnica e de gênero], Moju, Escola Nova Aliança | Experiência da Escola Nova Aliança pode ser replicada em outras regiões?  Justiça social ou transformação |
| Troca de saberes e fazeres na Feira da Agricultura Familiar no campus de Abaetetuba/UFPA e sua contribuição no ensino de Agroecologia e Educação do Campo. | Joseline Barreto Trindade; Jocilene Costa da Silva; Maurila Santos Freitas; Ingrid Cardoso; Adriele Silva | Nosso objetivo nessa comunicação é indicar alguns elementos de nossa experiência na implantação da feira da agricultura familiar (FAF) no campus da UFPA em Abaetetuba, buscando refletir sobre a articulação de atividades de extensão e pesquisa que podem ser produzidas com a realização da FAF e sua contribuição no ensino dos cursos de Agroecologia e Educação do Campo da Fadecam. | A metodologia de abordagem qualitativa, prima pelas descrições e reflexões analíticas. | Mulheres agricultoras extrativistas das ilhas | Relevante, portanto, para o desenvolvimento regional |
| Transição pedagógica agroecológica: a inter-relação Agroecologia e Educação do Campo na formação docente | Marilia Carla de Mello Gaia; Natacha Eugênia Janata; Edson Marcos Anhaia | Integração entre componentes curriculares do quarto semestre do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a saber Teorias da Educação II, Manejo de Agroecossistemas I e os que envolvem o Tempo Comunidade. | Reflexão terórica a partir da experiência | Professores e professoras. Florianópolis. | Princípios que dizem respeito a um projeto de escola e de sociedade emancipatório que urge construirmos |
| Iniciação científica em iniciação científica em temas da agroecologia: vivências que produzem (re) conhecimento e conexões entre saberes e territórios | Gracineiva Alves de Sousa, Danielle Wagner Silva | Nesse contexto, esse trabalho objetiva apresentar reflexões sobre a importância da iniciação científica para construção do conhecimento sobre Agroecologia e para reconectar conhecimento acadêmico e territorial. | A metodologia de abordagem qualitativa, prima pelas descrições e reflexões analíticas. | Mulheres. Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Bem Viver na Amazônia- NEA Muiraquitã, grupo de pesquisa formado principalmente por docentes e discentes da Universidade Federal do Oeste do Pará- Ufopa. | Apoio à iniciação científica de quem tem inserção em territórios do bem viver e que contribuam a corrigir desigualdades de oportunidades. |
| Atuação da universidade pública promovendo a educação para o consumo responsável por meio de circuitos curtos de comercialização | Marina Carrieri de Souza, Julia Coelho de Souza, Oscar José Rover | Analisar as contribuições do Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar para promoção da agroecologia, e o potencial em educar consumidores para o consumo responsável através de Circuitos Curtos de Comercialização. | A metodologia de abordagem qualitativa, prima pelas descrições e reflexões analíticas e teóricas sobre cadeias curtas de comercialização. | Professores, estudantes, entidades de suporte à promoção da agroecologia, entre organizações sociais, ONGs, movimentos sociais e instituições públicas em Florianópolis | Diante deste desafio, sugerimos a “participação”, com enfoque no exercício da cidadania, como um princípio formativo da educação em agroecologia. |
| Colocando minhocas na cabeça: Transposição didática dos fundamentos da produção e aplicação de bioinsumos na formação técnica no IFPA Castanhal | Gilberta Carneiro Souto, Louise Ferreira Rosal, Roberta de Fátima Rodrigues Coelho, Romier da Paixão Sousa | Sistematizar as práticas educativas a partir da produção e do uso dos bioinsumos na formação técnica no IFPA Castanhal. | A metodologia de abordagem qualitativa, prima pelas descrições históricas e reflexões analíticas | Professores, estudantes do IFPA campus Cstanhal. | O reconhecimento e apoio do trabalho de campo como princípio educativo em uma concepção “freiriana”. |
| Conscientização da importância da conservação de sementes crioulas no Assentamento João Batista II | Pablo Radamés Cabral de França, Danilo Gabriel Medeiros da Silva Pinheiro, Izabella Cristina Moraes Nascimento, Laércio Silveira Soares Barbeiro | Descrever atividades de pesquisa e atividades de extensão participativas, valorizam as sementes crioulas | Dinâmica participativa em relato | Assentados, camponeses, estudantes do IFPA Castanhal | Valorização das sementes crioulas |
| Novo Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFB - Construindo o caminho. | Vânia Costa Pimentel | O objetivo deste relato de experiência é apresentar o novo Projeto pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Agroecologia (CSTA) do Instituto Federal de Brasília, Campus Planaltina e seus desafios atuais. | A metodologia de abordagem qualitativa, prima pelas descrições históricas e reflexões analíticas | IFB e sua relação com vários territórios. | A formação política e inserção dos professores e gestores na realidade das comunidades é fundamental para os cursos de agroecologia e para que se atinja o princípio da transformação e a inserção de fato dos Institutos Federais nos territórios, conforme previsto na lei dos Institutos (Brasil, 2007). Romper a fragmentação disciplinar que impede a compreensão da realidade complexa dos territórios. |

Fonte: Experiências apresentadas no Tapiri Farinhada (2023)

1. Especialmente sobre como a experiência se relaciona com os princípios da educação e agroecologia, sendo eles o princípio da vida, da diversidade, da complexidade e da transformação. [↑](#footnote-ref-1)